



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/12/2016 a 15/12/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/12/2016	10,37	317,40	36,74	4,00	3,52
12/12/2016	10,31	314,80	36,76	4,01	3,54
13/12/2016	10,28	313,50	36,57	3,98	3,56
14/12/2016	10,23	311,10	36,73	3,91	3,51
15/12/2016	10,29	314,00	36,74	4,09	3,56
Média	10,30	314,16	36,71	4,00	3,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,25	-2,37
RS - Santa Rosa	78,05	-2,50
RS - Ijuí	78,05	-2,50
PR - Cascavel	76,30	-1,68
MT - Rondonópolis	70,00	-1,55
MS - Ponta Porá	72,30	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	72,45	0,07
BA - Barreiras (CIF)	73,40	-2,52
MILHO		
Argentina (FOB)**	182,20	1,56
Paraguai (FOB)**	123,00	-1,60
Paraguai (CIF)**	181,50	-3,20
RS - Erechim	40,60	-0,98
SC - Chapecó	37,85	0,26
PR - Cascavel	93,50	177,45
PR - Maringá	69,70	106,82
MT - Rondonópolis	89,40	208,28
MS - Dourados	35,45	11,65
SP - Mogiana	37,95	4,83
SP - Campinas (CIF)	40,25	5,64
GO - Goiânia	33,50	0,00
MG - Uberlândia	37,30	0,81
TRIGO		
RS - Carazinho	522,00	2,35
RS - Santa Rosa	522,00	2,35
PR - Maringá	639,00	-2,07
PR - Cascavel	618,00	-1,90

*Período entre 09/12/2016 a 15/12/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/12/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	35,50	71,04	29,04

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/12/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,42
Feijão (saco 60 Kg)	225,17
Sorgo (saco 60 Kg)	33,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,49
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11
Boi gordo (Kg vivo)*	4,93

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, por enquanto, encontraram um patamar de equilíbrio entre US\$ 10,00 e US\$ 10,50/bushel. O próprio USDA, em seu relatório do último dia 09/12 (o mesmo acabou sendo divulgado no dia 09), confirma essa nova realidade ao modificar o patamar de preços de variação da soja aos produtores estadunidenses, para o ano 2016/17, colocando-o entre US\$ 8,70 e US\$ 10,20, após média de US\$ 8,95 no ano de 2015/16 e US\$ 10,10/bushel em 2014/15.

Aliás, no que tange a este relatório, os números relativos aos EUA não foram modificados, com a produção final confirmada em 118,7 milhões de toneladas e os estoques finais para 2016/17 em 13,1 milhões. Todavia, o relatório aumentou a produção mundial de soja para 338 milhões de toneladas, e os estoques finais mundiais para 82,8 milhões, contra 77,2 milhões no ano anterior. As produções da Argentina e do Brasil foram mantidas, em estimativa, respectivamente em 57 e 102 milhões de toneladas, enquanto as importações chinesas permanecem estimadas em 86 milhões de toneladas para o corrente ano comercial.

Afora isso, a semana viveu um período de quase estabilidade nas cotações, com o fechamento no dia 15/12 ficando em US\$ 10,29/bushel, após US\$ 10,27 uma semana antes (considerando o primeiro mês cotado).

A previsão de chuvas na Argentina e no Rio Grande do Sul levaram às baixas da semana, embora tais chuvas estejam longe de serem suficientes. Aliás, cresce a preocupação pela falta de chuvas mais consistentes no vizinho país e parte do sul brasileiro. Aos poucos o La Niña parece de fato estar se confirmando, apesar de alguns desmentidos anteriores por parte do setor meteorológico.

O recuo nos preços do petróleo mundial também ajudou a enfraquecer a soja, além da tendência de uma safra recorde na América do Sul, apesar dos problemas climáticos no momento detectados.

Por outro lado, as inspeções de exportação estadunidenses chegaram a 1,8 milhão de toneladas na semana encerrada no dia 8 de dezembro. No acumulado de 2016/17, iniciado em 1º de setembro, as inspeções estão em 27,9 milhões de toneladas, contra 23,4 milhões no ano anterior.

Pelo lado da demanda, as importações de soja em grão da China totalizaram 7,84 milhões de toneladas em novembro, ou seja, 6,1% acima de igual mês de 2015. No acumulado de janeiro a novembro as compras chinesas somam 74,24 milhões de toneladas, com avanço de 2,3% frente a igual período de 2015 (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina, o plantio da nova safra chegava a 61% da área no dia 08/12. Já no Brasil, até o dia 09/12 o plantio atingia a 95%, contra 94% na média histórica. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo já encerraram o mesmo, enquanto o Paraná registrava 99% da área semeada, Santa Catarina 98%, Minas Gerais 95%, Rio Grande do Sul 88% e Bahia 87%.

No Brasil, o câmbio oscilou entre R\$ 3,30 e R\$ 3,40 durante grande parte da semana, fato que acabou pressionando para baixo os preços da soja. Assim, o balcão gaúcho

fechou a semana na média de R\$ 71,04/saco, enquanto os lotes caíram para R\$ 76,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 71,50 a R\$ 73,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 64,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 74,00 a R\$ 76,00/saco no Paraná.

Nesse contexto, e com a safra passada praticamente toda vendida, poucos negócios ocorreram durante a semana no mercado nacional.

Em termos de preços futuros, a semana terminou com o interior gaúcho, no FOB, pagando R\$ 77,00/saco para maio/17 (recoo de três reais por saco em relação à semana anterior); R\$ 69,00/saco em Rondonópolis (MT) para março/17 e de R\$ 70,00 a R\$ 72,00/saco no Piauí e Tocantins, para abril/17.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 24/11/2016 a 15/12/2016.

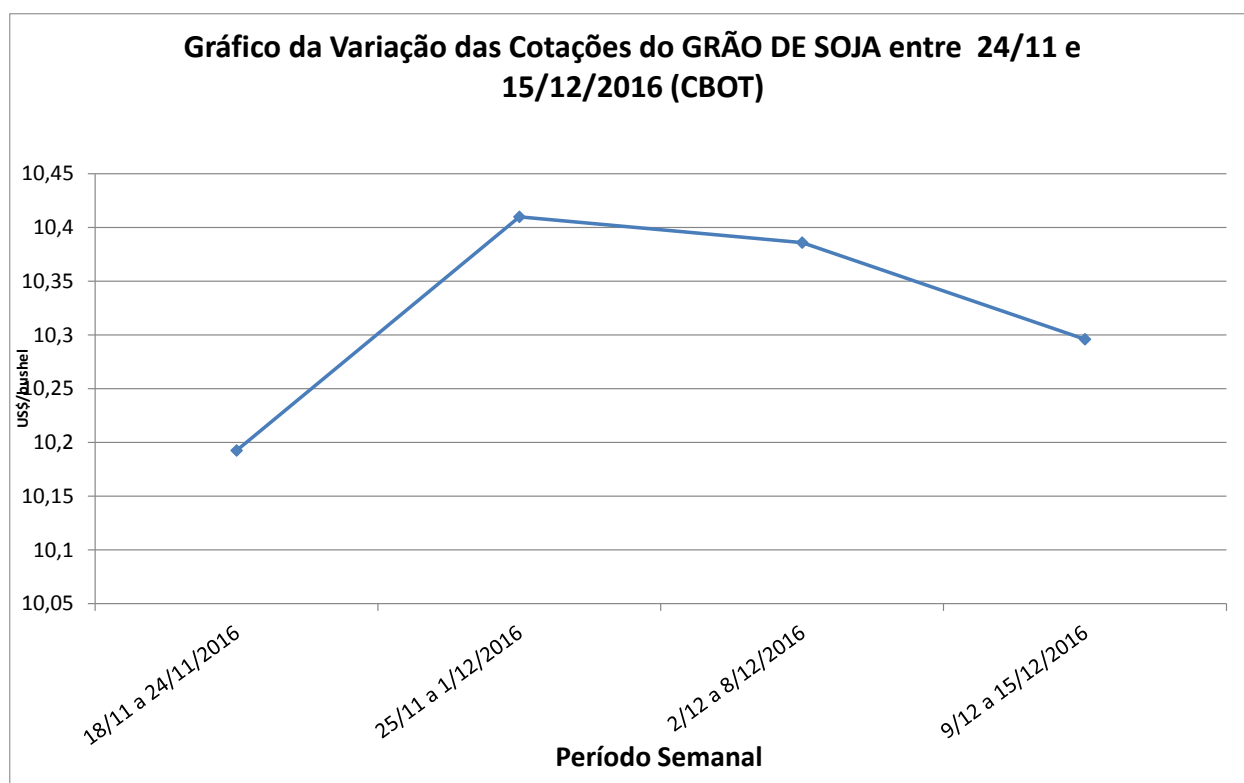


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 24/11 e 15/12/2016 (CBOT)

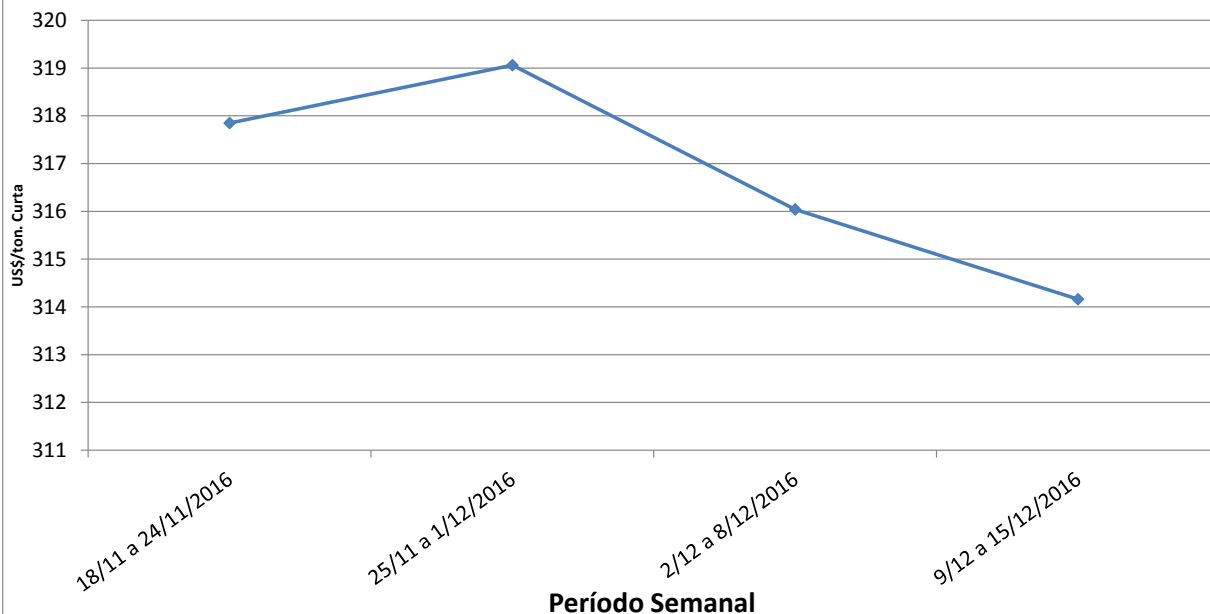
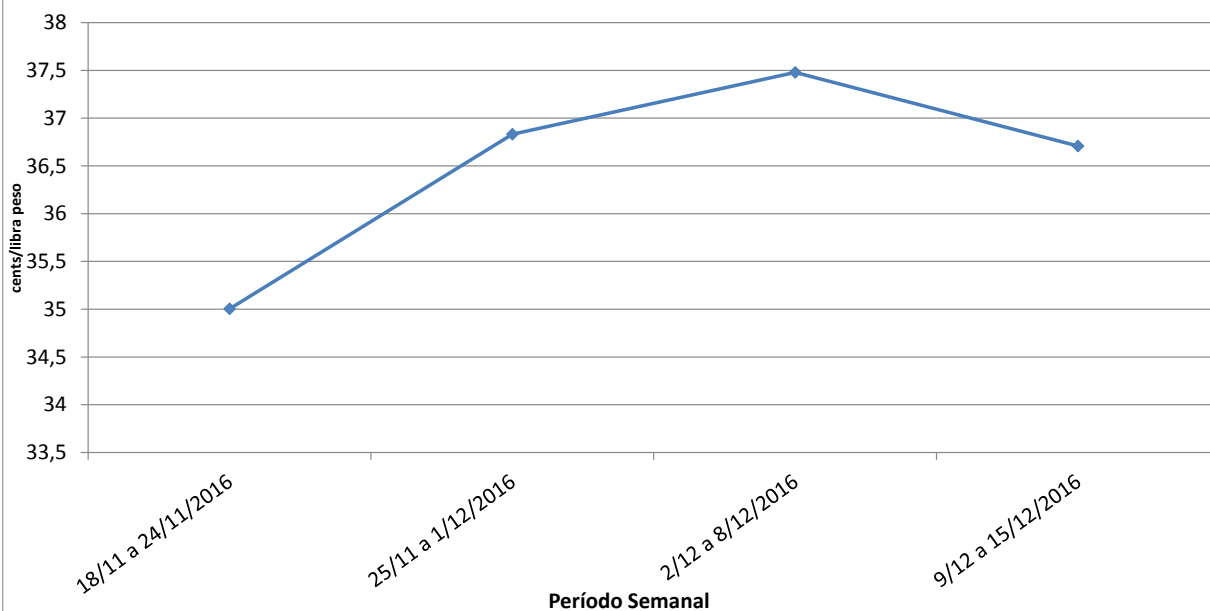


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 24/11 e 15/12/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana um pouco mais firmes, ficando em US\$ 3,56/bushel no dia 15/12, contra US\$ 3,46 uma semana antes (primeiro mês cotado).

O relatório do USDA, anunciado no dia 09/12, nada trouxe de novo. O mesmo confirmou a safra e os estoques finais nos EUA em, respectivamente, 386,8 milhões e 61 milhões de toneladas para 2016/17. Apenas o patamar de preços médios aos produtores estadunidenses foi corrigido um pouco para cima, ficando agora entre US\$ 3,05 e US\$ 3,65/bushel, contra US\$ 3,61 em 2015/16 e US\$ 3,70/bushel em 2014/15.

Em termos mundiais o relatório aumentou para 1,04 bilhão de toneladas a produção mundial e para 222,2 milhões de toneladas os estoques finais. A produção brasileira e argentina de milho estão projetadas em 86,5 milhões e 36,5 milhões de toneladas respectivamente. O Brasil deverá exportar 28 milhões de toneladas, após as 16,5 milhões estimadas para o ano comercial anterior.

Por outro lado, as vendas líquidas estadunidenses de milho para 2016/17, iniciado em 1º de setembro, ficaram em 1,5 milhão de toneladas na semana encerrada em 1º de dezembro. O número ficou 12% acima da média das quatro semanas anteriores. O Peru foi o principal comprador com 426.000 toneladas (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina, a falta de chuva preocupa. O plantio do milho atingiu 56% até o dia 11/12, contra 59% em 2015. De fato, o clima na América do Sul torna-se agora o elemento central do mercado. Uma quebra de safra nesta região provocará retomada das altas nos preços. Por enquanto, faltam elementos para alavancar os preços, diante de uma produção mundial e estoques finais recordes.

A tonelada FOB na Argentina ficou em US\$ 183,00, enquanto no Paraguai a mesma se estabeleceu em US\$ 122,50.

No Brasil, os preços continuaram debilitados. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 35,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes se fixaram em R\$ 24,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 39,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

Na prática, os preços no mercado físico brasileiro viveram um momento de alta em São Paulo durante a semana, quando a Sorocabana chegou a R\$ 37,00/saco no disponível, enquanto o referencial Campinas saltou para R\$ 40,00/saco CIF. Mas isso foi insuficiente para contaminar o restante do país (cf. Safras & Mercado).

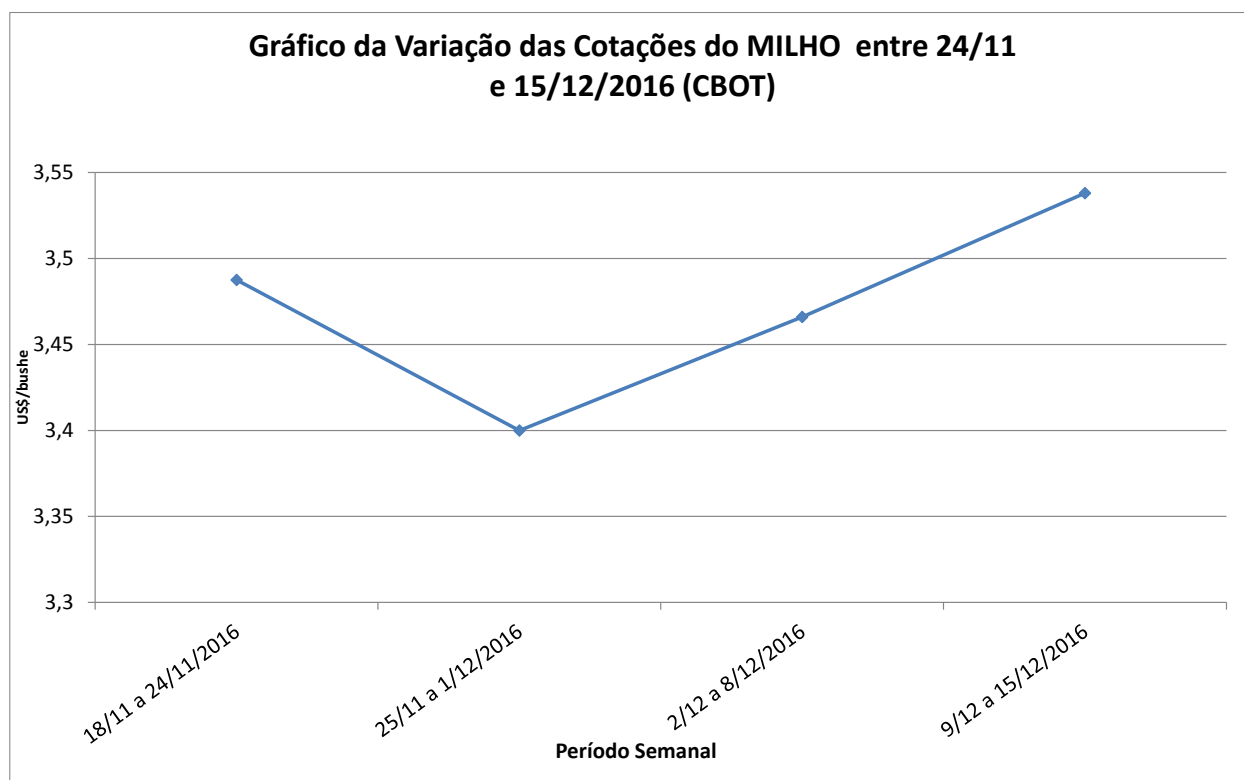
Na exportação, os preços de venda estão longe dos interesses dos compradores e, com isso, as vendas externas avançam pouco, aumentando a disponibilidade interna do cereal. Isso também vale, por enquanto, para a safrinha de 2017.

Dito isso, os estoques parecem menores e a oferta de produto é menos intensa em meados de dezembro. Assim, janeiro poderá trazer algumas surpresas no abastecimento de milho no país. Principalmente se o clima mais seco continuar no Rio Grande do Sul e o fenômeno se estender para os Estados mais ao norte.

Desta forma, enquanto o mercado começa a se preparar para um início de ano com procura forte e pouca oferta, o governo indica que os embarques já realizados em dezembro ficaram em apenas 335.800 toneladas, faltando cerca de 780.000 a embarcar.

Ao mesmo tempo, embora ainda sem demanda, a safrinha de 2017 já tem indicativo de preços, no interior do Mato Grosso, entre R\$ 16,00 e R\$ 20,00/saco. No Centro-Oeste as chuvas estão normais e a pressão de uma safra mais importante se faz sentir.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 24/11/2016 a 15/12/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago registraram uma oscilação um pouco maior no fechamento do dia 15/12 em função de que o mês de março/17 passou a ser a primeira posição cotada. Assim, o fechamento neste dia ficou em US\$ 4,09/bushel, contra US\$ 3,90 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA pouco trouxe de novidades. A produção e os estoques finais estadunidenses foram mantidos respectivamente em 62,9 milhões e 31,1 milhões de toneladas. Enquanto isso, a produção mundial foi aumentada para 751,3 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais internacionais ficaram em 252,1 milhões. Já o preço médio aos produtores dos EUA, para o ano 2016/17, ficou entre US\$ 3,60 e US\$ 3,80/bushel.

As cotações só não recuaram mais porque houve boa demanda pelo trigo dos EUA, já que seus preços estão muito baixos no mercado internacional. A alta nos juros estadunidenses, ocorrida nesta semana, pode levar a uma saída de investidores da Bolsa de Chicago em favor dos títulos do governo e outros papéis, enfraquecendo as cotações das commodities mais adiante.

Por sua vez, na Argentina a colheita atingia a 41% da área no início desta semana, enquanto no Brasil a mesma estaria encerrada. Nas próximas semanas haverá forte pressão de oferta de trigo argentino sobre o mercado brasileiro, além do produto de outros países, fato que não permite melhoria nos preços internos do Brasil.

Aliás, nem mesmo os leilões de Pepro e Pep, até aqui ocorridos, têm modificado o quadro de preços no mercado brasileiro diante da grande oferta existente, oriunda da atual safra, complementada com importantes importações. Espera-se, no final dos mesmos, que o mercado chegue pelo menos ao preço mínimo.

Sobre os leilões, no último dia 09/12 foram ofertados recursos para escoar 177.500 toneladas de trigo sob a forma de Pepro, com demanda de 67,6% da oferta. Tal demanda se deu especialmente no Rio Grande do Sul, onde os preços estão largamente abaixo dos preços mínimos. Nos leilões de Pep, apenas 0,93% da oferta foi adquirida, confirmando que a necessidade está do lado dos produtores e não das indústrias. Para o leilão deste dia 16/12 havia recursos para escoar outras 250.000 toneladas provenientes do Rio Grande do Sul, 50.000 do Paraná e 7.500 de Santa Catarina. Os prêmios foram elevados para R\$ 192,00/tonelada (cf. Safras & Mercado).

Dito isso, a comercialização normal nos dois Estados maiores produtores (PR e RS) continua muito lenta, pois os moinhos estão abastecidos, os produtores tentam não vender nos atuais preços, muito baixos, e as importações continuam ocorrendo a preços competitivos.

A semana terminou com a média gaúcha no balcão pagando R\$ 29,04/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 31,20/saco. No Paraná, os lotes estiveram ao redor de R\$ 36,00 a R\$ 37,20/saco. O balcão paranaense pagou entre R\$ 33,00 e R\$ 37,00/saco, enquanto em Santa Catarina ficou entre R\$ 32,00 e R\$ 35,00/saco (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 24/11/2016 a 15/12/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 24/11 e 15/12/2016 (CBOT)

